Peregrinação à Terra Santa

Muitos desejariam ir à Terra Santa visitar os lugares santificados pela presença de Jesus e Maria Santíssima. Mas uma viagem com estadia de uma semana num bom hotel fica por uns 50 contos. Onde ir buscar esse dinheiro?

Pois bem: *Magnificat* de acordo com a conhecida Agência de Viagens PAXTUR (R. Formosa 217 — Porto) oferece-lhe essa oportunidade gratuitamente, como ofereceu o ano passado ao seu prezado assinante Sr. António de Azevedo — (Fontelas - Peso da Régua).

QUE É PRECISO FAZER? BASTA ENTRAR NO NOSSO CONCURSO DE ASSINATURAS.

Por cada assinatura nova de *Magnificat* que nos enviar, com o respectivo pagamento, entrará com um número para o sorteio que oportunamente realizaremos no qual será designado o feliz contemplado.

Portanto, quanto mais assinaturas enviadas, mais números para o sorteio e maior a probabilidade de sair premiado.

O PRAZO TERMINA A 31 DE MAIO DE 1982

ATENÇÃO

Os não contemplados no sorteio, podem beneficiar dos prémios indicados no «Grande Concurso de Assinaturas» — última pág. da capa.

Ao enviarem as novas assinaturas é preciso indicar se querem participar nestes sorteios. Caso contrário, entendemos que são enviadas apenas como contributo para a expansão de «Magnificat».

TL 4474

MAGNIFICAT

CIDAC
Centro de Documentação

magnificat

REVISTA MENSAL
10 n.os anuais de 64 páginas

Director e Editor
Heitor Morais da Silva

Proprietária: Província Portuguesa da Companhia de Jesus

Redacção e Administração
Largo das Teresinhas, 5
4719 BRAGA Codex

PREÇOS DE ASSINATURA

Assinatura ordinária: — 150$00; Assinatura de amigo: até 200$00 Benfeitor: a partir de 200$00. Brasil, 1.000 Cr. (barco) 2.000 Cr. (avião). Para a Europa: — 5 dól. (via normal) 7 dól. (avião). Fora da Europa: — 5 dól. e 10 dól. (via aérea)

Comp. e Imp. nas Oficinas da GRAFICA DE S. VICENTE, L.DA R. de S. Vicente, 104-106 - Braga

NA CAPA — Fazei, Senhor, que nas grandes cidades em que os homens vivem encarcerados, se sinta a tua presença na natureza: numa árvore, numa flor.

PORTE PAGO

ANO XXXII FEVEREIRO DE 1982 N.º 2

SUMÁRIO

2	Amor e partilha	João Paulo II
4	Diga-nos a sua dúvida	
9	A tragédia de Timor	um Timorense
13	Não aos novos bárbaros	D. Joaquim Gonçalves
16	D. Frei Bartolomeu dos Mártires	Raul Rolo
20	Efeito corrosivo das telenovelas	P. Adragão
23	Que dizem os russos do Papa	G. Bensi
26	As maravilhosas abelhas	
29	Vítima do ateísmo soviético	S. Ladusans
32	Agenda espiritual	Abel Guerra
34	Pobres pretinhos	M. Enes Pereira
3	Retrato a corpo inteiro	A. Crespo de Carvalho
39	Direitos dos deficientes	
41	Como saí da Rússia	Francisco Ferreira
44	S. Miguel do Saigueiral	João Maia
47	Paraísos artificiais	R. P.
50	Sobre esta pedra...	Heitor Morais
53	Actualidades	C. de Monforte
60	Intervalo	
62	Consagração a Maria	João Paulo II

NOVOS PREÇOS PARA 1982

Portugal: 150$00. Europa: 5 dólares e 7 dólares (avião). Fora da Europa: 5 dólares e 10 dólares (avião). Brasil: 1.000 Cr. e 2.000 Cr. (avião)

For/82

O caso a que se refere passou-se já no tempo do Sr. Cardeal Cerejeira que permitiu a um Pastor protestante casado e que se converteu ao catolicismo o receber as sagradas ordens ficando depois como coadjutor numa paróquia, ficando últimamemente como pároco responsável, o que torna compreensível, dada a escassez de clero. Depois de os respectivos fiéis serem devidamente esclarecidos a fim de evitar possíveis escândalos, não creio que isso cause estranheza nestes tempos de ecumenismo.

COMUNIDADES CATECÚMENAIS

2.788 — (H. A. — Lisboa) — Estes agrupamentos organizam-se com a finalidade de formar grupos escolhidos que possam depois ser fermento de cristianismo e vida espiritual no meio do Povo de Deus.

Nada mais lhe sei dizer em concreto. Essa suspeita de «progressismo» de que fala é possível que exista num ou noutro grupo, pois tudo depende de quem orienta. Mas também é possível que se trate de inovações necessárias a que os demasiado «conservadores» se tornam alérgicos, por comodismo.

BEBÉ PROVETA E ABORTO

2.789 — (F. V. S. — Coimbrões) — O aborto considera-se existente quando se dá a interrupção do desenvolvimento normal do feto, depois de se ter verificado, portanto, a fecundação entre o óvulo e o espermatozóide, quer seja dentro ou fora do útero materno.

PENAS DO INFERNO

2.790 — (L. R. da S. — Sátão) — Quanto à sua dificuldade sobre a conciliação da misericórdia infinita de Deus com a condenação eterna, remeto-o para a resposta dada já na consulta 2.779 (Dez. de 1981). A «expressão choro e ranger de dentes» é apenas uma expressão literária para exprimir a intensidade dos sofrimentos ou do desespero dos condenados. É claro que, depois da ressurreição, tanto os condenados como os eleitos assumirão os seus verdadeiros corpos, os quais, no entanto, gozarão de propriedades diferentes de agora que por assim dizer os espiritualizarão.

PATERNIDADE DE S. JOSÉ

2.791 — (O mesmo) — O Evangelho diz claramente que S. José não era pai de Jesus, mas apenas era tido como tal (Lc. 3,23). Se noutras passagens se lhe dá o nome de pai, é apenas porque fazia as vezes de pai, como verdadeiro esposo de Maria.

Portanto, embora se trate apenas de pai adoptivo, a Igreja não comete nenhum abuso chamando-lhe e venerando-o como pai de Jesus.

A TRAGÉDIA DE TIMOR

Este documento arrepiante foi enviado clandestinamente por um timorense que talvez, neste momento, já tenha sofrido a mesma sorte de tantos milhares de timorenses que Portugal, ou antes, que os criminosos responsáveis pela vergonhosa «descolonização exemplar», por terem querido, estúpida e arbitrariamente, entregá-los ao domínio russo, acabariam por deixar à mercê do furor anti-soviético e racista dos indonésios, com os quais, se isso não fora, poderiam continuar a vizinhar em paz como sucedera até ao «glorioso» 25 de Abril.

Ninguém poderá ler este documento (forçosamente anónimo como é fácil de compreender) de olhos enxutos e sem que o coração fique dilacerado de dor e compaixão, e sem ser levado a pedir a Deus por este povo mártir, mais português que muitos portugueses, para qué a esta dolorosa Paixão se siga uma gloriosa Ressurreição.

No dia 23 de Novembro de 1978 na montanha de Uadaboro uma das Cordilheiras de Matebia situado na parte leste da ilha de Timor Leste foram mortas a rajada de metralhadora cerca de 500 pessoas, inclusivamente mulheres grávidas, crianças de todas as idades, adultos e velhos quando se vieram render confiando nas propagandas aliciantes feitas pelos indonésios que diziam vir apenas para ajudar o Povo de Timor, e para o seu progresso.

O mesmo aconteceu em Taipo onde 300 pessoas foram mortas do mesmo modo, bem como em quase todas as partes da província embora em pequeno número.

As mulheres novas, solteiras e casadas, eram isoladas em cabanas e forçadas a praticar actos sexuais com os soldados javaneses. Quando resistiam eram então despidas e queimadas com pontas de cigarros. A maioria delas, como nem às torturas cedessem, depois de violentadas, eram fuziladas.

Várias mulheres casadas eram amarradas juntamente com os maridos e depois de violadas diante deles, eram ambos abatidos.

Os rapazes e homens válidos, na maioria eram convocados para acompanhar os soldados na caça dos guerrilheiros da libertação e ao chegar ao meio dos matagais, eram fuzilados, informando-se os familiares que tinham fugido para o mato.

No Posto de Uatolári do Concelho de Viqueque foram exterminados todos os rapazes com a habilitação mínima de 2.ª classe da Instrução primária para cima. Outras vezes, os fuzilamentos faziam-se à frente dos familiares, dos pais, ou esposas.

Durante a minha estadia no mato desde o dia da invasão a 7 de Dezembro de 1975, até 23 de Novembro de 1978, dia da minha rendição, cerca de 20% da população timorense foi chamada, continuando os restantes ainda a resistir, refugiados no mato.

Os indonésios utilizaram vários tipos de fuzilamento: uns eram mortos à bala, outros atirados de helicóptero para a terra, outros lançados ao mar com pedras penduradas nos pés, etc.

Nestes massacres foram utilizados quase todos os tipos de material bélico: força aérea, bombardeiros, aviões caças e helicópteros com metralhadoras adaptadas.

Nos bombardeamentos aéreos são utilizados vários tipos de bombas sem excluir as de napalm, em ataques cerrados na maioria das vezes sobre lugares onde se concentrava mais a população, no sopé da montanha de Matebia onde, num dia, lançaram cerca de 600 a 700 bombas.

*

Todas as aldeias timorenses se encontram totalmente destruídas de uma ponta até à outra da ilha de Timor.

Os sobreviventes desta terrível guerra vivem concentrados em postos.

Os guerrilheiros ou elementos do povo que foram aliciados com propaganda falsa e se entregaram, na maioria das vezes foram fuzilados.

Foram várias as tácticas de aliciamento: distribuição do arroz, em latas de leite condensado, açúcar, cigarros, roupas, etc. etc.. Estas distribuições escusado será dizer que depois de alguns dias deixavam de se fazer.

Neste momento, em cada posto morrem cerca de 70 a 80 pessoas por dia. Parece ser intenção do inimigo aniquilar toda a raça timorense. Por vezes alguns desses infelizes são autorizados a ir para o mato a fim de arranjar qualquer tubérculo para matar a fome; no regresso, são acusados de terem entrado em contacto com os guerrilheiros, e a seguir são fuzilados.

A maior prisão funciona em Dili. No sistema imperialista indonésio, quem vai para a prisão é para morrer. Só uma minoria consegue salvar-se no caso de conseguir pagar a vida com bens materiais.

Ora o Povo timorense sempre foi um povo pobre sendo poucos os que dispõem de ouro e pratas; e mesmo estes foram expoliados dos seus bens no princípio da invasão.

Desde 1975 até Julho de 1980 os prisioneiros políticos foram quase todos mortos mas, a partir de Julho de 1980, os fuzilamentos diminuiram, por causa da presença da Cruz Vermelha Internacional.

Se estes prisioneiros forem visitados, por qualquer delegação internacional, são obrigados a dizerem que não são prisioneiros políticos mas sim prisioneiros criminosos. Os que dissessem a verdade seriam mortos depois do regresso dos visitantes.

Ultimamente a maior parte dos prisioneiros são desterrados para a ilha de Ataúro e de muitos outros não se sabe o paradeiro.

Em Ataúro encontram-se neste momento cerca de 600 prisioneiros: homens, mulheres e velhos. Ultimamente estão a fazer planos para desterrar todas as famílias dos guerrilheiros da libertação.

*

As torturas são de vários tipos, e inacreditáveis: o ferro em brasa, as cadeiras eléctricas, as pontas de cigarro, o arrancar de unhas com alicates, golpes com lâminas, meter os dedos dos pés debaixo das pernas das mesas com grandes pesos em cima etc. com o fim de conseguirem infor-

mações ou para obrigar a denunciar os que se mantêm mais firmes no ideal patriótico.

Durante estas torturas as vítimas encontram-se nuas e as queimaduras são feitas em todas as partes do corpo e principalmente nos orgãos sexuais.

As mulheres aprisionadas são forçadas de noite a praticar relações sexuais com todos os soldados do posto de segurança, mas muitas preferem morrer antes que pecar como sucedeu com Rosa Bonaparte e Maria Goreti e muitas outras.

NEGAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Os timorenses, como um povo verdadeiramente escravo e oprimido, não têm o mínimo direito de cidadãos.

Por ex., se um carro conduzido por um indonésio atropelar um timorense, o indonésio não é culpado nem que fosse a conduzir fora da mão. Por vezes fingem prender, mas depois de um ou dois dias, o réu é solto e livre.

Os doentes internados no Hospital não são tratados como deve ser, nem mesmo os mutilados timorenses mobilizados à força a fim de lutar ao lado dos indonésios contra os seus próprios irmãos, constituindo as FALINTIL, forças de libertação.

Só quando qualquer delegação internacional, aparece é que procedem à limpeza do hospital.

Os doentes na sua totalidade vêem-se assim abandonados, a não ser alguns que dispõem de dinheiro, pois todos os artigos de uso pessoal devem ser pagos pelos doentes: lençois, pratos, talheres, etc.

A comida reduz-se a um pouco de arroz seco, algumas vezes com um pouco de molho «canco» cozido (uma planta aquática) devendo os pratos ser lavados pelo próprio doente; se o doente se encontrar em estado grave, os seus pratos, roupas etc. ficam amontoados até que uma pessoa da família os lave.

Todas as organizações do Estado em Timor são apenas formais, servindo apenas como cortina a fim de tapar os olhos ao mundo. A única realidade é a exterminação do povo de Timor Leste, realidade dramática talvez desconhecida pelo mundo livre.

A minoria privilegiada que neste momento colabora com o governo indonésio, como os chefes das repartições, estão totalmente aliciados por eles com dinheiro, carros e casas, conseguidos à custa da exploração e sangue dos seus irmãos timorenses. Outros têm já bastantes lojas abertas em vários locais de Timor.

Apenas o Clero tem trabalhado, para ajudar o infeliz povo de Timor Leste em todos os sectores. Graças à Igreja de Timor, o resto da população tem conseguido sobreviver,

Há sacerdotes que com coragem enfrentam as armas intercedendo junto dos assassinos pela vida de centenas e milhares de inocentes mesmo já no momento de serem fuzilados.

Outros vão para as montanhas onde acompanham nos sofrimentos o Povo que resiste e aspira à liberdade e independência.

Além do Clero estão os heróicos guerrilheiros da libertação, as FALINTIL a quem os indonésios chamam todos os nomes. São todos cristãos. O nome de Cristo

Senhor, está sempre nos seus corações e apenas lutam pela liberdade, justiça e amor. Sei-o bem, pois também lá estive tendo sido rendido há pouco tempo.

DESVIOS E EXPLORAÇÃO

Têm sido enviados géneros e roupas para Timor, mas 70% dos artigos foram desviados. Porquê?

Os membros representantes da Cruz Vermelha Internacional encontram-se em Dili, deslocando-se raras vezes às zonas do interior.

As distribuições foram entregues aos seus funcionários, timorenses que vivem coagidos pelo medo.

Mesmo que o povo não receba a quantidade estabelecida nunca se atreve a informar os membros das organizações internacionais, com receio.

Os terrenos mais férteis dos arredores de Dili encontram-se praticamente todos na posse dos indonésios.

Fizeram uma lei hábil para que todos os timorenses fizessem registos de aforamento; mas, por cada metro quadrado deveriam pagar cerca de 300$00 a 500$00. Como há falta de recursos, os registos não podem ser feitos e os indonésios apoderam-se dos terrenos.

A produção do café passou para o Estado. Ninguém pode vender Café em Dili. Apenas se poderá vender na própria área e por um preço mínimo, não dando um Kg de café para comprar um Kg de arroz ou milho. Mesmo que o produtor de Café se encontre perto de Dili, é preso à entrada se tentar ir lá vendê-lo. Os que vêm das zonas das montanhas, são revistados dos pés à cabeça, sendo presos se trouxerem consigo 200 ou 300 gr de café que sejam.

Mas não é só no campo material. Os islâmicos estão a empregar todos os meios para suprimir a religião católica em Timor, empregando várias tácticas: promessas de dinheiro, distribuição de géneros alimentícios, roupas, açúcar, leite e sabão, etc. aos que acederem adoptar o islamismo.

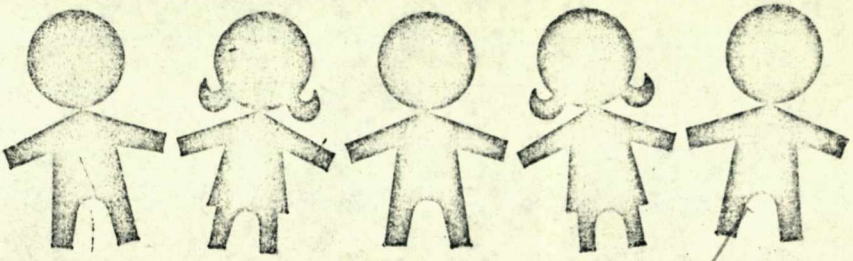
MOBILIZAÇÃO OBRIGATÓRIA

Saiu já uma ordem para que todos os timorenses dos 15 aos 50 anos sejam alistados na guerra contra os guerrilheiros da libertação, incluindo mulheres e estudantes, obrigando-os depois a marchar na frente como escudo na luta contra os seus próprios irmãos.

O mundo considera que a luta do povo de Timor terminou. Na rádio e nos jornais ninguém mais fala do povo de Timor Leste. Porém a resistência continua até à vitória total. Esta é a única aspiração dos 85% do povo de Timor mesmo que a maioria neste momento esteja sob o poder do inimigo. Porém, no íntimo dos seus corações anseiam pela liberdade.

Um Timorense

Assim sofre, assim parece condenado à extinção total este povo que se sentia tão português e tinha tanto respeito à bandeira portuguesa que ninguém se atrevia a pisar sequer a sua sombra, conforme reconheceu Almeida Santos um dos responsáveis pela «descolonização exemplar» — a maior vergonha, o maior crime da nossa História que, depois de tanta glória e sangue, alguns aviltaram.



NÃO AOS NOVOS BÁRBAROS

Por iniciativa dos Cursos de Cristandade e Jovens em Caminhada a que aderiram outros movimentos de apostolado leigo organizou-se no dia 20 de Fevereiro em Braga uma manifestação — a maior depois do célebre pronunciamento anti-comunista no verão de 1974 — como repúdio da proposta para legalização do aborto que o PCP tenciona apresentar na Assembleia da República.

A concluir a série de discursos, falou também o Sr. Bispo Auxiliar de Braga D. Joaquim Gonçalves cuja alocução transcrevemos quase na íntegra:

A minha presença aqui é para vos dizer que a Hierarquia Católica se empenha em todo o mundo na defesa dos Direitos do Homem, o primeiro dos quais é o Direito à vida.

Ainda esta semana, na sua viagem pela África, o Santo Padre falou desassombradamente na defesa da vida e verberou alguns dos atentados locais contra a vida, como sejam o divórcio, anticoncepção, a poligamia.

Mais perto de nós, no passado dia 6 do corrente, o Conselho Permanente do Episcopado Português dirigiu-se publicamente a todos os portugueses «opondo-se frontalmente à tentativa de legalização do aborto e qualquer outra que atente contra a vida humana ou a sua integridade».

Nessa mesma nota lembra a todos os católicos que é sua obrigação estrita repudiar tal projecto-lei e combatê-lo por todos os meios legítimos ao seu alcance».

*

É um triste sinal do avanço da barbárie e sintoma grave de crise de civilização que seja preciso erguer a voz, tanto nos parlamentos como nas praças públicas para defender a vida das crianças antes de nascer.

Condenado pela moral cristã e classificado pelo Concílio como «crime abominável», o aborto não é exclusivamente uma questão religiosa.

A defesa do aborto significa a perda do sentido da pessoa, do amor, do futuro, da esperança, a